

## **Redução da massa ventricular esquerda por Devereux em atletas profissionais do futebol durante a pandemia de Sars-Cov-2**

ANDRESSA A BRAGA, CLARA D PEIXOTO, RODRIGO B VISCONTI, CAMILLA C C R SÁ, JOSE H SPIRITO, CARLOS E F KLOJDA, MAXIMILIANO F DUTRA, DOUGLAS R SANTOS e CESAR A S NASCIMENTO

Diagnostico, rio de janeiro, RJ, BRASIL.

**Introdução** O novo coronavírus Sars-Cov-2, surgiu em dezembro de 2019 e obrigou a adoção de medidas preventivas na prática esportiva, inclusive com a suspensão temporária ou cancelamento das competições e dos treinos em grupo.

**Objetivo** Avaliar o impacto na massa do ventrículo esquerdo (VE) da mudança do treino de atletas um ano após o início da pandemia de Sars-Cov-2, comparando com a massa do VE de atletas da mesma categoria, modalidade e faixa etária antes da pandemia pelo Sars-Cov-2.

**Métodos** Estudo observacional que analisou os dados antropométricos e cardiológicos de 24 atletas, considerado grupo controle – pré-Covid (grupo A), comparando com os dados obtidos de 35 atletas em abril de 2021 (grupo B).

O ecocardiograma (ETT) foi realizado com aparelho GE Vivid I ou Sonosite M turbo e transdutor setorial de 2,4 MHz. Os resultados foram validados por dois médicos experientes, sendo o segundo revisor o mesmo para ambos os grupos.

Os dados analisados nesse estudo foram: Idade, peso, altura e as medidas cavitárias e de espessura do VE pelo modo M, sendo o cálculo da massa do VE feita pela fórmula de Devereux.

Os dados foram registrados no Medware e no Excel e analisados com o software Jamovi versão 1.6.23.0. Devido a distribuição não normal, foi utilizado o teste de Mann-Whitney para análise dos dados.

**Resultados** No grupo A a mediana da idade foi de 21 anos, a massa do VE de 241 g (IIQ: 220-268) e a massa do VE indexada de 118 g/m<sup>2</sup> (IIQ:111-130). Já no grupo B a mediana da idade foi de 22 anos, a massa do VE de 186 g (IIQ:158-200) e a massa do VE indexada de 92,5 g/m<sup>2</sup> (IIQ: 80,1-102).

**Conclusões** Houve uma importante redução da massa do VE no grupo B de 57,5 g (22%) ( $p < 0,001$ ) e da massa do VE indexada de 29,7 g/m<sup>2</sup> (21%) ( $p < 0,001$ ), sendo semelhante aos 28% descrito por Pellica et al. ao avaliar o impacto do destreinamento na massa do VE de atletas. Portanto é possível atribuir a redução da massa do VE a mudança do treino nesse período, que de março a julho de 2020 foi apenas virtual e individual, sem competição e após agosto de 2020 o treino gradualmente se tornou semelhante ao habitual, como no grupo A.